

ECONOMISTA JÚNIOR

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS					
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		Bloco 1		Bloco 2		Bloco 3	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	1,0 cada	11 a 20	1,0 cada	21 a 40	1,0 cada	41 a 55	1,0 cada	56 a 70	1,0 cada
Total: 20,0 pontos				Total: 50,0 pontos					
Total: 70,0 pontos									

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.
- 06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Público o candidato que:
- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
 - portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
 - não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.
- 12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.
- 13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

O vício da tecnologia

Entusiastas de tecnologia passaram a semana com os olhos voltados para uma exposição de novidades eletrônicas realizada recentemente nos Estados Unidos. Entre as inovações, estavam produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é um dos temas que mais desperta interesse em profissionais da área, tendo em vista a ampliação do uso desse tipo de tecnologia nos mais diversos segmentos.

Mais do que prestar atenção às novidades lançadas no evento, vale refletir sobre o motivo que nos leva a uma ansiedade tão grande para consumir produtos que prometem inovação tecnológica. Por que tanta gente se dispõe a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de *smartphone*? Por que nos dispomos a pagar cifras astronômicas para comprar aparelhos que não temos sequer certeza de que serão realmente úteis em nossas rotinas?

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa “corrida desenfreada” por novos *gadgets*. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e *status* social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

Foi realizado um estudo de mapeamento cerebral que mostrou que imagens de produtos tecnológicos ativavam partes do nosso cérebro idênticas às que são ativadas quando uma pessoa muito religiosa se depara com um objeto sagrado. Ou seja, não seria exagero dizer que o vício em novidades tecnológicas é quase uma religião para os mais entusiastas.

O ato de seguir esse impulso cerebral e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina, responsável por nos causar sensações de prazer. Ele é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.

O grande problema é que a busca excessiva por recompensas pode resultar em comportamentos impulsivos, que incluem vícios em jogos, apego excessivo a redes sociais e até mesmo alcoolismo. No caso do consumo, podemos observar a situação problematizada aqui: gasto excessivo de dinheiro em

aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade — as atualizações de modelos de *smartphones*, por exemplo, na maior parte das vezes apresentam poucas mudanças em relação ao modelo anterior, considerando-se seu preço elevado. Em outros casos, gasta-se uma quantia absurda em algum aparelho novo que não se sabe se terá tanta utilidade prática ou inovadora no cotidiano.

No fim das contas, vale um lembrete que pode ajudar a conter os impulsos na hora de comprar um novo *smartphone* ou alguma novidade de mercado: compare o efeito momentâneo da dopamina com o impacto de imaginar como ficarão as faturas do seu cartão de crédito com a nova compra.

O choque ao constatar o rombo em seu orçamento pode ser suficiente para que você decida pensar duas vezes a respeito da aquisição.

DANA, S. *O Globo*. Economia. Rio de Janeiro, 16 jan. 2018. Adaptado.

1

De acordo com o texto, o “vício tecnológico” pode ser explicado por

- (A) curiosidade de testar produtos que envolvam experiências de realidade virtual e de inteligência artificial.
- (B) dependência de relacionamento virtual que só pode ser obtido pelo acesso a redes sociais.
- (C) necessidade de transformar aparelhos em elementos sagrados pelo excesso de religiosidade.
- (D) prazer produzido pelo *status* social derivado da utilização de um produto que quase ninguém possui.
- (E) tendência à manifestação de uma personalidade dominada por vícios como jogos de azar e alcoolismo.

2

De acordo com o ordenamento das ideias no texto, observa-se que, depois de explicar a função da dopamina no cérebro, o texto se refere à ideia de que

- (A) as pessoas podem desenvolver comportamentos impulsivos, como o gasto excessivo de dinheiro em aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade.
- (B) é preciso refletir sobre as causas de tanta gente se dispor a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de *smartphone*.
- (C) o mapeamento cerebral mostra que imagens de produtos tecnológicos ativam as mesmas partes do cérebro que um objeto sagrado para pessoas religiosas.
- (D) o nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e *status* social.
- (E) os profissionais da área de tecnologia têm demonstrado grande interesse por produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial.

3

Alguns adjetivos do texto enfatizam a gravidade do “vício da tecnologia”.

O grupo em que todas as palavras têm essa função é:

- (A) gigantescas (l. 14), astronômicas (l. 17), desenfreada (l. 22)
- (B) excessiva (l. 46), impulsivos (l. 48), eletrônicos (l. 52)
- (C) absurda (l. 57), inovadora (l. 59), momentâneo (l. 63)
- (D) prática (l. 59), elevado (l. 56), problematizada (l. 51)
- (E) suficiente (l. 67), superiores (l. 29), sagrado (l. 37)

4

A vírgula foi plenamente empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) A conexão é feita por meio de uma plataforma específica, e os conteúdos, podem ser acessados pelos dispositivos móveis dos passageiros.
- (B) O mercado brasileiro de automóveis, ainda é muito grande, porém não é capaz de absorver uma presença maior de produtos vindos do exterior.
- (C) Depois de chegarem às telas dos computadores e celulares, as notícias estarão disponíveis em voos internacionais.
- (D) Os últimos dados mostram que, muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa, fazendo com que os juros cresçam pouco.
- (E) Pode ser que haja uma grande procura de carros importados, mas as montadoras vão fazer os cálculos e ver, se a importação vale a pena.

5

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o acento grave indicativo da crase deve ser empregado na palavra destacada em:

- (A) Os novos lançamentos de *smartphones* apresentam, em geral, pequena variação de funções quando comparados a versões anteriores.
- (B) Estudantes do ensino médio fizeram uma pesquisa junto a crianças do ensino fundamental para ver como elas se comportam no ambiente virtual.
- (C) O acesso dos jovens a redes sociais tem causado enormes prejuízos ao seu desempenho escolar, conforme o depoimento de professores.
- (D) Os consumidores compulsivos sujeitam-se a ficar horas na fila para serem os primeiros que comprarão os novos lançamentos.
- (E) As pessoas precisam ficar atentas a fatura do cartão de crédito para não serem surpreendidas com valores muito altos.

6

A ideia a que a expressão destacada se refere está explicitada adequadamente entre colchetes em:

- (A) “relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é **um dos temas** que mais desperta interesse em profissionais da área” (l. 5-8) [experiências de realidade virtual]
- (B) “tendo em vista a ampliação do uso **desse tipo de tecnologia** nos mais diversos segmentos” (l. 8-9) [inteligência artificial]
- (C) “a compra de uma novidade tecnológica atende **a essa última necessidade citada**” (l. 27-28) [segurança]
- (D) “O ato de seguir **esse impulso cerebral** e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina” (l. 40-43) [mapeamento cerebral]
- (E) “**Ele** é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.” (l. 44-45) [impulso cerebral]

7

No trecho “Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.” (l. 27-32), os dois pontos poderiam ser substituídos, sem alterar a relação entre as ideias, por

- (A) mas
- (B) para
- (C) embora
- (D) porque
- (E) portanto

8

Segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado foi utilizado na posição correta em:

- (A) Os jornais noticiaram que alguns países mobilizam-**se** para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.
- (B) Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre deve-**se** ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual.
- (C) Entre os numerosos usuários da internet, constata-**se** um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.
- (D) Uma nova lei contra as *fake news* promulgada na Alemanha não aplica-**se** aos *sites* e redes sociais com menos de 2 milhões de membros.
- (E) Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que adote-**se** a conduta correta em relação à reputação das celebridades.

9

A concordância do verbo destacado foi realizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) Com a corrida desenfreada pelas versões mais atuais dos *smartphones*, **evidenciou-se** atitudes agressivas e violentas por parte dos usuários.
- (B) Devido à utilização de estratégias de *marketing*, **desenvolveu-se**, entre os jovens, a ideia de que a posse de novos aparelhos eletrônicos é garantia de sucesso.
- (C) É necessário que se **envie** a todas as escolas do país vídeos educacionais que permitam esclarecer os jovens sobre o vício da tecnologia.
- (D) É preciso educar as novas gerações para que se **reduza** os comportamentos compulsivos relacionados ao uso das novas tecnologias.
- (E) Nos países mais industrializados, **comprovou-se** os danos psicológicos e o consumismo exagerado causados pelo vício da tecnologia.

10

Considere a seguinte frase:

“Os lançamentos tecnológicos **a** que o autor se refere podem resultar em comportamentos impulsivos nos consumidores desses produtos”.

A utilização da preposição destacada **a** é obrigatória para atender às exigências da regência do verbo “referir-se”, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

É também obrigatório o uso de uma preposição antecedendo o pronome **que** destacado em:

- (A) Os consumidores, ao adquirirem um produto **que** quase ninguém possui, recém-lançado no mercado, passam a ter uma sensação de superioridade.
- (B) Muitos aparelhos difundidos no mercado nem sempre trazem novidades **que** justifiquem seu preço elevado em relação ao modelo anterior.
- (C) O estudo de mapeamento cerebral **que** o pesquisador realizou foi importante para mostrar que o vício em novidades tecnológicas cresce cada vez mais.
- (D) O hormônio chamado dopamina é responsável por causar sensações de prazer **que** levam as pessoas a se sentirem recompensadas.
- (E) As pessoas, na maioria das vezes, gastam muito mais do que o seu orçamento permite em aparelhos **que** elas não necessitam.

RASCUNHO

LÍNGUA INGLESA

Text I

**A world in transformation:
World Energy Outlook 2017**

The resurgence in oil and gas production from the United States, deep declines in the cost of renewables and growing electrification are changing the face of the global energy system and upending traditional

ways of meeting energy demand, according to the World Energy Outlook 2017. A cleaner and more diversified energy mix in China is another major driver of this transformation.

Over the next 25 years, the world's growing energy needs are met first by renewables and natural gas, as fast-declining costs turn solar power into the cheapest source of new electricity generation. Global energy demand is 30% higher by 2040 — but still half as much as it would have been without efficiency improvements. The boom years for coal are over — in the absence of large-scale carbon capture, utilization and storage (CCUS) — and rising oil demand slows down but is not reversed before 2040 even as electric-car sales rise steeply.

WEO-2017, the International Energy Agency (IEA)'s flagship publication, finds that over the next two decades the global energy system is being reshaped by four major forces: the United States is set to become the undisputed global oil and gas leader; renewables are being deployed rapidly thanks to falling costs; the share of electricity in the energy mix is growing; and China's new economic strategy takes it on a cleaner growth mode, with implications for global energy markets.

Solar PV is set to lead capacity additions, pushed by deployment in China and India, meanwhile in the European Union, wind becomes the leading source of electricity soon after 2030.

"Solar is forging ahead in global power markets as it becomes the cheapest source of electricity generation in many places, including China and India," said Dr Fatih Birol, the IEA's executive director. "Electric vehicles (EVs) are in the fast lane as a result of government support and declining battery costs but it is far too early to write the obituary of oil, as growth for trucks, petrochemicals, shipping and aviation keep pushing demand higher. The US becomes the undisputed leader for oil and gas production for decades, which represents a major upheaval for international market dynamics."

These themes — as well as the future role of oil and gas in the energy mix, how clean-energy technologies are deploying, and the need for more

investment in CCUS — were among the key topics discussed by the world's energy leaders at the IEA's 2017 Ministerial Meeting in Paris last week.

This year, WEO-2017 includes a special focus on China, where economic and energy policy changes underway will have a profound impact on the country's energy mix, and continue to shape global trends. A new phase in the country's development results in an economy that is less reliant on heavy industry and coal.

At the same time, a strong emphasis on cleaner energy technologies, in large part to address poor air quality, is catapulting China to a position as a world leader in wind, solar, nuclear and electric vehicles and the source of more than a quarter of projected growth in natural gas consumption. As demand growth in China slows, other countries continue to push overall global demand higher — with India accounting for almost one-third of global growth to 2040.

The shale oil and gas revolution in the United States continues thanks to the remarkable ability of producers to unlock new resources in a cost-effective way. By the mid-2020s, the United States is projected to become the world's largest LNG exporter and a net oil exporter by the end of that decade.

This is having a major impact on oil and gas markets, challenging incumbent suppliers and provoking a major reorientation of global trade flows, with consumers in Asia accounting for more than 70% of global oil and gas imports by 2040. LNG from the United States is also accelerating a major structural shift towards a more flexible and globalized gas market.

WEO-2017 finds it is too early to write the obituary of oil. Global oil demand continues to grow to 2040, although at a steadily decreasing pace — while fuel efficiency and rising electrification bring a peak in oil used for passenger cars, even with a doubling of the car fleet to two billion. But other sectors — namely petrochemicals, trucks, aviation, and shipping — drive up oil demand to 105 million barrels a day by 2040.

While carbon emissions have flattened in recent years, the report finds that global energy-related CO2 emissions increase slightly by 2040, but at a slower pace than in last year's projections. Still, this is far from enough to avoid severe impacts of climate change.

Available at: <<https://www.iea.org/newsroom/news/2017/november/a-world-in-transformation-world-energy-outlook-2017.html>>. Retrieved on: 14 Nov. 2017. Adapted.

11

The main purpose of Text I is to

- (A) predict the imminent decrease of global oil demands in the near future.
- (B) present an overview of world energy scenarios for the coming decades.
- (C) report on the increasing role of renewable energy sources and natural gas.
- (D) discuss how China's economic and energy policy changes may shape global trends.
- (E) anticipate how the US, China and India will transform the global energy system in the next decade.

12

According to Text I, one of the themes discussed at the IEA's 2017 Ministerial Meeting in Paris was the

- (A) insufficient investment in clean-energy technologies.
- (B) inadequate use of solar energy in global power markets.
- (C) necessary increase in investment in carbon capture, utilization and storage.
- (D) questionable leadership of the US in the areas of oil and gas production.
- (E) limited use of EVs due to battery prices and lack of financial help from the government.

13

According to Text I, WEO-2017 includes a special focus on China because this country has been

- (A) suffering from severe problems derived from poor air quality.
- (B) blamed for substituting heavy industry and coal for cleaner energy.
- (C) responsible for the consumption of 20% of the world's natural gas.
- (D) an undeniable world leader in the areas of wind, solar and nuclear energy.
- (E) facing changes in the economic and energy policy that will deeply influence its energy mix.

14

Based on the meanings in Text I, the two items that express synonymous ideas are

- (A) deployed (line 25) – disturbed
- (B) undisputed (line 43) – irrefutable
- (C) upheaval (line 44) – stagnation
- (D) unlock (line 70) – restrain
- (E) incumbent (line 75) – unnecessary

15

In the fragments "Solar is forging ahead in global power markets as it becomes the cheapest source of electricity generation in many places, including China and India" (lines 34-37) and "with India accounting for almost one-third of global growth to 2040" (lines 66-67) **forging ahead** and **accounting for** mean, respectively,

- (A) rapidly declining – amounting to
- (B) dramatically falling – adding up to
- (C) rising steeply – being blamed for
- (D) slowing down – being responsible for
- (E) progressing steadily – being the reason for

16

All the **boldfaced** verb phrases express a future action, **EXCEPT** in

- (A) "The resurgence in oil and gas production from the United States, deep declines in the cost of renewables and growing electrification **are changing** the face of the global energy system" (lines 1-4)
- (B) "the world's growing energy needs **are met** first by renewables and natural gas as fast-declining costs turn solar power into the cheapest source of new electricity generation" (lines 9-12)
- (C) "WEO-2017 (...) finds that over the next two decades the global energy system **is being reshaped** by four major forces" (lines 20-23)
- (D) "meanwhile in the European Union, wind **becomes** the leading source of electricity soon after 2030" (lines 31-33)
- (E) "the United States **is projected to become** the world's largest LNG exporter and a net oil exporter by the end of that decade." (lines 71-73)

17

In the fragment "Still, this is far from enough to avoid severe impacts of climate change" (lines 93-94), **Still** can be replaced, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Therefore
- (B) Furthermore
- (C) Nevertheless
- (D) In other words
- (E) Because of that

Text II

Brazil joins IEA as an Association country, reshaping international energy governance

BRASILIA – The International Energy Agency and Brazil jointly announced today that the country joined the IEA as an Association country, opening new avenues for cooperation towards a more secure and sustainable energy future with Latin America's largest country.

“With today’s announcement of IEA Association, we are taking another important step to place Brazil at the centre of global debate on key energy policy issues including renewable energy, energy efficiency, rational use of fossil fuels, energy security and sustainable development,” said Fernando Coelho Filho, Minister of Mines and Energy

Brazil’s leading expertise in bioenergy, hydro and other forms of clean and conventional energy is recognized around the world, and provides an excellent basis to develop solutions for global energy challenges. The country’s experience in managing renewable resources in its energy mix can contribute greatly to IEA discussions on a broadened concept of energy security. Brazil has also pioneered the use of auctions for long-term contracts for renewable energy, a model that is now successfully applied as best-practice world-wide.

Brazil and the IEA plan to work jointly across a wide range of energy-related activities. These include implementation of The Biofuture Platform, which aims to promote international coordination on advanced low carbon fuels. The IEA will also support the development of Brazil’s ten-year energy efficiency plan and co-host an energy efficiency training event in Brazil to share regional and global experiences.

“Brazil’s experience shows that policies do matter,” said Dr Fatih Birol, the IEA’s Executive Director. “Its determined and ambitious long-term energy policies, developing deep-water oil resources and expanding biofuels output, set an example to countries around the world. As a result, our latest data shows that Brazil will become a net oil exporter this year, the first major consumer in recent history to ever achieve such a turnaround.”

Dr Birol also congratulated Brazil for its recent successful deepwater bid round. After depending on oil imports since IEA records began in the 1970s, the IEA now finds that Brazil will become a net exporter this year, and exporting nearly one million barrels of oil per day to world markets by 2022. This is the result of a 50% increase in oil production in the past decade thanks to a successful push into deep-water production, and a biofuels programme that has helped keep domestic oil-demand growth under control.

With Brazil, the IEA family now accounts for over 70% of the world’s total energy consumption,

compared with less than 40% just two years ago. The seven IEA Association countries are Brazil, China, India, Indonesia, Morocco, Singapore and Thailand.

The agreement will allow the IEA to benefit from Brazil’s unique experience, which has enabled it to develop one of the cleanest energy mixes in the world. Thanks to its expertise in global energy market and policy analysis, the IEA can support Brazil’s efforts and collaborate in its energy transition.

Available at: <<https://www.iea.org/newsroom/news/2017/october/brazil-joins-iea-as-an-association-country-reshaping-international-energy-govern.html>>. Retrieved on: 31 Oct. 2017. Adapted.

18

The main intention of Text II is to discuss the Brazilian

- (A) joint effort with the IEA in order to implement The Biofuture Platform in the near future.
- (B) leading expertise in conventional energy and experience in managing renewable resources.
- (C) association with the IEA to replicate the use of auctions for renewable energies worldwide.
- (D) strategic partnership with the IEA in the field of energy aiming at a safer and sustainable future.
- (E) ten-year energy efficiency plan and the sharing of its regional and global experiences with Latin American countries.

19

Dr. Fatih Birol affirms that “Brazil’s experience shows that policies do matter” (lines 33-34) because, due to its long-term energy policies, the country

- (A) was about to change its position from a major oil consumer into that of a net oil exporter.
- (B) could dramatically increase oil exports to nearly one million barrels per day to world markets.
- (C) was able to expand its deep-water oil resources and restrict biofuels output in the recent years.
- (D) implemented a rewarding biofuels programme that helped reduce national oil-demand growth.
- (E) succeeded in doubling its oil production in the last few years as the result of an outstanding increase in deep-water production.

20

Comparing Texts I and II, one concludes that

- (A) only Text I mentions a country that is well-known for its clean energy mix.
- (B) only Text II discusses what the global energy system will look like in the near future.
- (C) neither Text I nor Text II expresses concern with the future of oil production and demand in the next decades.
- (D) both Text I and Text II list all the IEA association countries and discuss how they can benefit from this cooperation.
- (E) both Text I and Text II mention the importance of renewable resources and clean energy technologies as a means of meeting energy demand.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**BLOCO 1****21**

Na definição clássica de Joe Bain, existem barreiras à entrada numa determinada indústria quando suas características estruturais são tais que as firmas estabelecidas conseguem fixar seus preços acima do preço considerado competitivo, mas são capazes, simultaneamente, de impedir, de forma persistente, a entrada de concorrentes potenciais.

Dentre os elementos seguintes, constitui uma barreira estrutural à entrada de concorrentes:

- (A) a livre mobilidade dos fatores de produção
- (B) a configuração de plantas produtivas sujeitas a elevadas economias de escala
- (C) a desvantagem absoluta de custos em favor das firmas estabelecidas no setor
- (D) o predomínio de tecnologias sujeitas a retornos constantes de escala
- (E) os custos fixos iniciais relativamente baixos

22

O instrumento de política industrial mediante o qual o governo brasileiro, com o objetivo de fomentar a inovação e a industrialização nas cadeias produtivas de petróleo e gás natural (P&G) no país, estabelece índices mínimos de participação dos fornecedores de máquinas e equipamentos no valor da produção da indústria de P&G é denominado política de(do)

- (A) quotas de importação
- (B) conteúdo local
- (C) proteção à indústria nascente
- (D) comércio estratégico
- (E) similar nacional

23

O sentimento que hoje dá a tônica no Brasil é o de desalento. Depois de três anos da mais grave recessão da história do país, a economia dá sinais de recuperação, mas ainda não há investimento para garantir um novo ciclo de crescimento. Não há investimento porque a confiança não se recuperou.

RESENDE, A.L. "O que esperar do Brasil em 2018". Valor Econômico, Caderno Eu e Fim de Semana, edição impressa de 5 jan, 2018, p.10.

A proposição teórica que atribui ao estado de confiança dos empresários a principal causa para a ativação dos investimentos está relacionada ao processo de formação das expectativas

- (A) racionais, proposto por Lucas
- (B) adaptativas, proposto por Friedman
- (C) de longo prazo, proposto por Keynes
- (D) de curto prazo, proposto por Minsky
- (E) do valor de mercado das empresas, proposto por Tobin

24

A teoria da firma moderna enumera as principais características das firmas que operam num mercado perfeitamente competitivo e das que atuam num mercado oligopolizado.

A esse respeito, assegura-se que a firma perfeitamente competitiva

- (A) e a oligopolizada possuem curvas de demanda individuais negativamente inclinadas, com relação aos preços de mercado.
- (B) e a oligopolizada procuram produzir bens diferenciados como forma de aumentar suas respectivas fatias de mercado (*market share*) frente aos concorrentes.
- (C) e a oligopolizada podem recorrer ao registro de marcas e patentes como forma de preservar ou aumentar suas fatias de mercado (*market share*) frente aos concorrentes.
- (D) e a oligopolizada conseguem maximizar lucros quando as quantidades produzidas são tais que o preço unitário de venda se iguala ao custo marginal de produção.
- (E) sempre objetiva maximizar seus lucros no curto e no longo prazos, enquanto a firma oligopolizada pode renunciar a esse objetivo no curto prazo, priorizando temporariamente metas como ampliação de suas fatias de mercado (*market-share*) ou maximização das vendas dos produtos fabricados.

25

O modelo de Mundell-Fleming (IS-LM-BP) é amplamente utilizado para analisar os impactos decorrentes da adoção de políticas econômicas em países com diferentes regimes de câmbio e graus de abertura ao movimento de capitais. O Brasil, atualmente, adota um regime de câmbio flutuante e possui um grau bastante elevado de abertura (ainda que imperfeita) ao movimento de capitais.

Nesse caso, suponha que, partindo de uma situação de equilíbrio inicial em que haja desemprego involuntário, o Banco Central do Brasil implemente uma política monetária expansionista visando a fomentar o nível de emprego.

De acordo, exclusivamente, com o modelo de Mundell-Fleming, os resultados previstos no longo prazo, comparados à situação inicial, seriam os seguintes:

- (A) apreciação da moeda brasileira, porém fluxo de exportações líquidas e nível de renda agregada inalterados
- (B) apreciação da moeda brasileira, maior fluxo de exportações líquidas e maior nível de renda agregada
- (C) depreciação da moeda brasileira, menor fluxo de exportações líquidas e menor nível de renda agregada
- (D) depreciação da moeda brasileira, maior fluxo de exportações líquidas e maior nível de renda agregada
- (E) depreciação da moeda brasileira, porém fluxo de exportações líquidas e nível de renda agregada inalterados

26

A regra de Taylor é uma das mais conhecidas regras de política monetária dos bancos centrais. Na formulação mais simples, ela pode ser expressa como:

$$i_t = r^n + \alpha(\pi_t - \pi^m) + \beta(\ln Y_t - \ln Y_t^*),$$

em que o subscrito t é o horizonte temporal de um ano;

i é a taxa de juros básica;

r^n é a taxa de juros real natural;

π_t é a taxa de inflação efetiva;

π^m é a meta de inflação anual;

$\ln Y_t$ é o logaritmo do produto efetivo;

$\ln Y_t^*$ é o logaritmo do produto potencial, compatível com a taxa natural de desemprego, e

α e β são os pesos relativos conferidos pela autoridade monetária aos objetivos de alcançar a meta de inflação e o produto potencial, respectivamente.

Nesse contexto, suponha um banco central que confira peso igual aos objetivos de atingir a meta de inflação e o produto potencial (ou seja, $\alpha = 0,5$ e $\beta = 0,5$).

Se as evidências confirmarem que a taxa de inflação efetiva alcança níveis inferiores à meta de inflação, e a taxa de desemprego persiste significativamente acima da taxa natural de desemprego, a regra de Taylor estabelece que, supondo tudo o mais constante, a autoridade monetária deverá

- (A) manter constante a taxa de juros básica.
- (B) reduzir a taxa de juros real natural.
- (C) reduzir a taxa de juros básica.
- (D) aumentar a taxa de juros básica.
- (E) aumentar a taxa de juros real natural.

27

Segundo as teorias consagradas sobre a função-consumo, a

- (A) propensão marginal a consumir da renda transitória é maior do que a propensão marginal a consumir da renda permanente.
- (B) propensão média a consumir dos extratos mais ricos da população de um país é menor do que a propensão média a consumir dos extratos mais pobres.
- (C) propensão média a consumir nas fases de recessão é menor do que a observada nas fases de expansão cíclicas.
- (D) teoria do ciclo de vida, de Modigliani, assegura que, se a população de um país for dividida nas faixas etárias jovem, adulta e idosa, a propensão marginal a poupar da faixa idosa será maior do que a da faixa adulta.
- (E) teoria proposta por Friedman pressupõe que o consumo das famílias depende fundamentalmente de sua renda disponível corrente.

28

A função-demanda inversa de uma firma monopolista foi estimada pela seguinte equação: $p(q) = 190 - 2q$, em que p é o preço unitário, e q , a quantidade produzida.

Supondo-se que essa firma opere com um custo marginal constante de R\$ 10,00, seu lucro será maximizado quando a quantidade produzida (q) e o preço unitário (p) forem, respectivamente:

- (A) 45 e R\$ 100,00
- (B) 50 e R\$ 150,00
- (C) 25 e R\$ 120,00
- (D) 30 e R\$ 180,00
- (E) 40 e R\$ 110,00

29

Seja X_1, X_2, \dots, X_6 uma amostra aleatória independente e identicamente distribuída de tamanho 6, extraída de uma população com distribuição de densidade de probabilidade $f_X(x) = \alpha x^{\alpha-1}$, se $0 < x < 1$, $\alpha < \infty$ e $f_X(x) = 0$, caso contrário. O parâmetro α foi estimado pelo método dos momentos.

A amostra selecionada forneceu $\sum_{i=1}^6 x_i = 3,6$.

Assim, a estimativa para α é

- (A) 0,6
- (B) 0,8
- (C) 1,2
- (D) 1,5
- (E) 3,6

30

A variável aleatória X segue uma distribuição Uniforme(0;1). Na certeza de $X = x$, a variável aleatória Y segue uma distribuição Uniforme(0; x).

O valor esperado (esperança matemática) de XY , $E(XY)$, é, portanto,

- (A) 1/24
- (B) 1/18
- (C) 1/12
- (D) 1/6
- (E) 1/4

31

Uma notícia disseminada nas redes sociais tem 2% de probabilidade de ser falsa. Quando a notícia é verdadeira, um indivíduo reconhece corretamente que é verdadeira. Entretanto, se a notícia é falsa, o indivíduo acredita que é verdadeira com probabilidade p .

A probabilidade de esse indivíduo reconhecer corretamente uma notícia disseminada nas redes sociais é

- (A) $0,02p$
- (B) $1 - 0,02p$
- (C) $0,98 + 0,02p$
- (D) $0,02 - 0,02p$
- (E) $0,02 - 0,98p$

32

As principais formas pelas quais os conflitos podem ser abordados são apresentadas em uma matriz de resoluções de conflitos e negociação, que considera a intensidade com que o negociador orienta suas intenções e ações para os relacionamentos/pessoas e tarefas/resultados.

No centro da matriz, encontra-se a estratégia de barganhar, que tem como ideias associadas:

- (A) submeter-se, afastar-se, retrain.
- (B) dominar, competir, polarizar, coagir, pressionar.
- (C) compor, conceder, compartilhar, condicionar, trocar.
- (D) ganhar-ganhar, colaborar, solucionar problemas, buscar relações de longo prazo.
- (E) não se engajar no conflito, acalmar, suavizar, adiar, protelar.

33

Nos termos da Lei nº 12.813 de 16/05/2013, os Ministros de Estado devem, dentre outros atos, divulgar, diariamente, por meio da rede mundial de computadores — internet —, sua agenda de

- (A) recebimento de autoridades governamentais
- (B) compromissos públicos
- (C) confraternizações externas
- (D) reuniões extraordinárias
- (E) visitas privadas

34

Nos termos da Lei nº 13.303 de 30/06/2016, a formação e a extinção de parcerias e outras formas associativas, societárias ou contratuais, a aquisição e a alienação de participação em sociedades e outras formas associativas, societárias ou contratuais, e as operações realizadas no âmbito do mercado de capitais, respeitada a regulação pelo respectivo órgão competente, são consideradas

- (A) acordos contratuais
- (B) negociações bilaterais
- (C) oportunidades de negócio
- (D) vinculações sociais
- (E) alternativas empresariais

35

De acordo com os termos da Lei nº 13.303 de 30/06/2016, ocorrerá a dispensa de licitação para a compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento de suas finalidades precípuas, quando as necessidades de instalação e localização condicionarem a escolha do imóvel, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado, segundo

- (A) indicação do vendedor
- (B) tabela de preços oficial
- (C) critérios definidos pelo Conselho de Engenharia
- (D) avaliação prévia
- (E) índices imobiliários oficiais

36

Um gerente de compras de determinada sociedade de economia mista, sediada em município de grande poderio econômico do interior do país, foi informado da existência de ato lesivo praticado contra a organização. Ele comunica esse fato aos órgãos internos competentes para que se tomem as providências necessárias à resolução do problema.

Nos termos da Lei nº 12.846 de 01/08/2013, para aplicação das sanções decorrentes dos atos lesivos nela previstos, um dos atos necessários consiste no(a)

- (A) decurso de prazo para consolidar as informações.
- (B) recebimento da comunicação pelos órgãos de controle externo.
- (C) aprovação de relatório pelo gerente comunicante.
- (D) indicação de responsável pelo recebimento das denúncias.
- (E) prévia manifestação jurídica, elaborada pela Advocacia Pública.

37

Seja V um espaço vetorial de dimensão 8 e U_1 e U_2 subespaços vetoriais de V tais que $V = U_1 \oplus U_2$. Sabe-se que $\dim(U_2) = \dim(U_1) + 4$.

Sejam $\vec{v}_1, \vec{v}_2, \vec{v}_3 \in U_1$ e $\vec{v}_4, \vec{v}_5, \vec{v}_6, \vec{v}_7 \in U_2$, vetores não nulos. Sabe-se que os vetores $\vec{v}_4, \vec{v}_5, \vec{v}_6$ e \vec{v}_7 são linearmente dependentes.

A maior dimensão que o espaço vetorial gerado por esses 7 vetores pode ter é

- (A) 8
- (B) 7
- (C) 6
- (D) 5
- (E) 4

38

Seja $f : [0, +\infty) \rightarrow \mathbb{R}$ a função definida por $f(x) = x^3 \cdot e^{-x}$.

O conjunto imagem da função f é

- (A) $[0, 3]$
- (B) $\left[0, \frac{27}{e^3}\right]$
- (C) $\left[0, \frac{9}{e^3}\right]$
- (D) $[0, +\infty)$
- (E) \mathbb{R}

39

Uma empresa executou um plano de redução progressiva do preço de seu principal produto, ao longo do segundo semestre de 2017. Sempre em regime de incidência composta, o preço sofreu seis reduções, das quais três delas foram de 20% cada, e as três restantes foram de 10% cada.

A redução de preço acumulada no semestre é mais próxima de

- (A) 85%
- (B) 80%
- (C) 68%
- (D) 63%
- (E) 58%

40

O trabalho do auditor externo não contempla a totalidade das operações realizadas pela empresa para alcançar seus objetivos. Para validar seu trabalho, ele precisa obter razoável margem de segurança sobre os elementos das operações realizadas pela empresa. Como a maior parte do trabalho do auditor é feita por amostragem, ele precisa eleger um método para colher uma amostra representativa da população que pretende auditar.

Nesse sentido, ao estabelecer que a partir de um determinado ponto inicial, todo 20º documento, por hipótese, da amostragem seguinte será analisado, ele está separando a amostra dos documentos por seleção

- (A) sistemática
- (B) monetária
- (C) de bloco
- (D) ao acaso
- (E) aleatória

BLOCO 2

41

Uma empresa apresentou os seguintes resultados financeiros, em milhares de reais, no ano de 2017.

Item	Inicial	Final
Estoque	5.000	7.000
Contas a receber	1.600	2.400
Contas a pagar	2.700	4.800

Sabe-se que, no mesmo período, as vendas a prazo foram de 50 milhões de reais, e o custo das mercadorias vendidas foi de 30 milhões de reais.

Assim, o ciclo financeiro dessa empresa, em 2017, foi de, aproximadamente, quantos dias?

- (A) 15
- (B) 42
- (C) 46
- (D) 73
- (E) 88

42

Para financiar novos projetos, uma empresa precisa planejar seu nível de endividamento de longo prazo. Considere que o custo do capital próprio dessa empresa seja de 14,1% ao ano, e o custo da dívida antes dos impostos igual a 8% a.a. Considere que a alíquota tributária é de 30%.

Para que o seu custo médio ponderado de capital seja de 9% ao ano, o índice dívida/capital próprio deverá ser de

- (A) 0,5
- (B) 0,8
- (C) 1,2
- (D) 1,3
- (E) 1,5

43

Uma empresa considera fazer um negócio que demanda um investimento de 10 milhões de reais. Para tal, leva em conta dois cenários com iguais chances (50% para cada), a saber: receber 9 milhões ou 14 milhões, em um ano. Em uma primeira opção, os proprietários investiriam os 10 milhões de reais, sendo 100% de capital próprio. Em uma segunda opção, os proprietários usariam alavancagem financeira, investindo 2 milhões de reais do próprio bolso e financiando os 8 milhões restantes a uma taxa de juro de 10% ao ano.

Nessas condições, a opção mais alavancada financeiramente tem um retorno esperado, em um ano, igual a

- (A) 15%
- (B) 30%
- (C) 35%
- (D) 45%
- (E) 70%

RASCUNHO

44

Uma das medidas mais usadas em Administração Financeira é o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), que é o quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido.

Assim, se de um ano para o seguinte, o patrimônio líquido de uma empresa crescer 5%, e o seu lucro líquido aumentar 15,5%, o ROE dessa empresa terá um aumento percentual de

- (A) 3,1%
- (B) 5,5%
- (C) 10,0%
- (D) 10,5%
- (E) 15,0%

45

A Taxa Interna de Retorno Modificada (TIRM ou MTIR) de um projeto de investimento que possui fluxo de caixa livre para a empresa, negativo apenas na data zero (inicial), depende dos fluxos de caixas do projeto e de sua(s) taxa(s)

- (A) cambial
- (B) interna de retorno
- (C) de financiamento
- (D) de reinvestimento
- (E) de financiamento e de reinvestimento

46

Ao calcular o *payback* simples ou nominal de um projeto de investimento, um analista tem um

- (A) resultado que leva em conta o valor do dinheiro no tempo.
- (B) resultado maior que o encontrado pelo *payback* descontado.
- (C) resultado que considera todos os fluxos de caixa do projeto.
- (D) dado coerente com a matemática financeira.
- (E) dado superestimado em termos de velocidade de retorno.

47

Dois projetos típicos de investimento, denominados F e G, apresentam fluxos de caixa livre para a empresa com sinal negativo apenas no instante zero, sendo o fluxo de caixa anual de G igual a 1,3 vezes o fluxo de caixa anual de F. Um analista resolveu calcular o fluxo de caixa incremental de G em relação a F e encontrou um novo fluxo de caixa para análise. O Valor Presente Líquido (VPL) desse fluxo, considerando-se uma Taxa Mínima de Atratividade (TMA) igual a zero, é positivo.

A TIR encontrada desse fluxo de caixa incremental é

- (A) inexistente
- (B) negativa
- (C) positiva
- (D) nula
- (E) apenas confirmatória de que o projeto de maior TIR cria mais valor

48

A direção de uma empresa de grande porte que atua no Brasil apura imposto de renda pelo regime de lucro real.

Essa empresa orienta seus gestores a considerarem a depreciação dos equipamentos em que investiu nas análises econômico-financeiras de projetos de investimento, uma vez que a depreciação projetada é legalmente

- (A) obrigatória e reduz a projeção do fluxo de caixa livre para a empresa.
- (B) obrigatória, mas não impacta a projeção do fluxo de caixa livre para a empresa.
- (C) obrigatória e aumenta a projeção do fluxo de caixa livre para a empresa.
- (D) opcional, mas não impacta a projeção do fluxo de caixa livre para a empresa.
- (E) opcional, mas aumenta a projeção do fluxo de caixa livre para a empresa.

49

O fluxo de caixa livre para uma empresa, decorrente de um projeto de investimento, é afetado pela necessidade de capital de giro operacional líquido no instante zero do eixo temporal de análise.

Ao longo de todo o projeto, as projeções

- (A) devem considerar o capital de giro operacional líquido, mais precisamente sua variação anual.
- (B) devem considerar o capital de giro operacional líquido, mais precisamente o mesmo valor considerado no instante zero.
- (C) não devem mais considerar o capital de giro operacional líquido, pois ele existirá, mas sempre será nulo.
- (D) não devem mais considerar o capital de giro operacional líquido, pois ele não existirá mais.
- (E) não devem mais considerar o capital de giro operacional líquido, ainda que ele continue existindo.

RASCUNHO

Para responder às questões de nºs 50 a 52, considere a demonstração a seguir, que traz o balanço patrimonial da Cia. X, publicado para o último exercício social, com valores expressos em milhares de reais.

ATIVO	2017	2016	PASSIVO	2017	2016
ATIVO CIRCULANTE	12.270,00	11.970,00	PASSIVO CIRCULANTE	10.350,00	11.500,00
- Caixa	1.250,00	1.150,00	- Fornecedores	6.380,00	7.070,00
- Contas a receber	4.830,00	4.730,00	- Impostos a pagar	3.970,00	4.430,00
- Estoques	6.190,00	6.090,00			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	28.730,00	27.030,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.500,00	5.000,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.860,00	3.660,00	- Empréstimos	7.500,00	5.000,00
Investimentos	6.000,00	5.700,00			
Imobilizado	14.370,00	13.370,00			
Intangível	4.500,00	4.300,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.150,00	22.500,00
			- Capital social	20.000,00	20.000,00
			- Reservas	3.150,00	2.500,00
Total do Ativo	41.000,00	39.000,00	Total do Passivo	41.000,00	39.000,00

50

A disposição das contas do balanço patrimonial indica que

- (A) a riqueza líquida da entidade não foi alterada no período.
- (B) a entidade imobilizou mais capital no período.
- (C) os ativos estão apresentados em ordem crescente de liquidez.
- (D) os passivos estão apresentados em ordem crescente de exigibilidade.
- (E) os itens do ativo com maior conversibilidade superam os de menor conversibilidade.

51

A participação do capital de terceiros no financiamento dos ativos da Cia. X

- (A) representa 56,5% em 2017.
- (B) reduziu 1,2 ponto percentual.
- (C) aumentou no exercício de 2017.
- (D) superou a participação do capital próprio nos dois períodos.
- (E) não sofreu alteração significativa no período.

52

Após uma análise dos indicadores de liquidez (geral, corrente, seca e imediata) da Cia. X, nos exercícios de 2016 e 2017, constata-se que o índice de liquidez

- (A) geral foi o único que apresentou redução.
- (B) seca aumentou 8%.
- (C) seca foi alterado pela variação nos estoques.
- (D) corrente aumentou menos de 10%.
- (E) imediata apresentou a menor variação.

RASCUNHO



53

Considere o balanço patrimonial de certa empresa, apresentado no Quadro a seguir, cujos valores estão em milhões de reais.

Ativo circulante	600	Passivo circulante	390
Caixa	30	Fornecedores	180
Títulos e valores mobiliários	60	Salários e contribuições	90
Contas a receber	270	Impostos sobre vendas	75
Estoques	180	Outras contas operacionais	36
Impostos a recuperar	45	Outras contas não operacionais	9
Outras contas não operacionais	15		
Ativo não circulante	300	Passivo não circulante	270
Ativo imobilizado	300	Financiamento de longo prazo	270
		Patrimônio líquido	240
Ativo Total	900	Passivo e PL	900

A partir dessas informações, é possível determinar que o capital de giro dessa empresa, em milhões de reais, é igual a

- (A) 210
- (B) 240
- (C) 280
- (D) 510
- (E) 540

Considere os dados a seguir para responder às questões de nºs 54 e 55.

A Sociedade Anônima L, quando da análise das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, fez as seguintes anotações, em reais:

Índice de liquidez corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante)	1,82
Índice de liquidez seca [(Ativo Circulante – Estoque) / Passivo Circulante]	1,32
Composição do endividamento (Passivo Circulante / Passivo Exigível)	60%
Capital de terceiros	5.200.000,00

54

Considerando-se exclusivamente as informações recebidas e os aspectos técnico-conceituais da análise das demonstrações contábeis, o valor do ativo circulante da Sociedade Anônima L, evidenciado no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2017, em reais, é de

- (A) 2.080.000,00
- (B) 3.120.000,00
- (C) 3.785.600,00
- (D) 5.678.400,00
- (E) 9.464.000,00

55

Considerando-se exclusivamente as informações recebidas e os aspectos técnico-conceituais da análise das demonstrações contábeis, o valor do estoque da Sociedade Anônima L, evidenciado no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2017, em reais, é de

- (A) 1.040.000,00
- (B) 1.560.000,00
- (C) 2.600.000,00
- (D) 2.839.200,00
- (E) 2.932.800,00

BLOCO 3

56

O Banco Central do Brasil registrou os seguintes indicadores relativos ao balanço de pagamentos brasileiro em 2016 (em US\$ milhões correntes):

Balança comercial (bens)	45.037
Serviços	- 30.447
Renda primária	- 41.080
Renda secundária	2.944
Conta capital	274
Conta financeira	- 16.415
Erros e omissões	6.857

Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

De acordo com os indicadores mencionados, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes, em 2016, registrou

- (A) déficit de US\$ 23.546 milhões
- (B) déficit de US\$ 32.830 milhões
- (C) déficit de US\$ 39.687 milhões
- (D) superávit de US\$ 28.896 milhões
- (E) superávit de US\$ 45.037 milhões

57

Admita que a economia global seja dividida em dois blocos: países desenvolvidos, abundantes em capital; e países em desenvolvimento, abundantes em trabalho. Considere, adicionalmente, que ambos os blocos contêm dois setores produtivos: o setor agrícola, que produz bens homogêneos, é intensivo em trabalho e opera com retornos constantes de escala e condições de concorrência perfeita; e o setor industrial, que produz bens diferenciados, é intensivo em capital e opera com retornos crescentes de escala e condições de concorrência monopolística.

De acordo com as novas teorias de comércio internacional (*new trade theories*), se os dois blocos se engajassem em práticas de livre-comércio puro, os fluxos de comércio entre ambos seriam

- (A) indeterminados.
- (B) intraindustriais, explicados por economias de escala e diferenciação de produtos.
- (C) interindustriais, explicados por vantagens comparativas.
- (D) predominantemente interindustriais, explicados por vantagens comparativas, com a possibilidade de uma parcela desses fluxos ser intraindustrial, explicada por economias de escala e diferenciação de produtos.
- (E) predominantemente intraindustriais, explicados por economias de escala e diferenciação de produtos, com a possibilidade de uma parcela desses fluxos ser interindustrial, explicada por vantagens comparativas.

58

A destruição dos excedentes das colheitas se impunha, portanto, como uma consequência lógica da política de continuar colhendo mais café do que se podia vender (...). O que importa ter em conta é que o valor do produto que se destruía era muito inferior ao montante da renda que se criava. Estávamos, em verdade, construindo as famosas pirâmides que anos depois preconizaria Keynes. Dessa forma, a política de defesa do setor cafeeiro nos anos da grande depressão concretiza-se num verdadeiro programa de fomento da renda nacional. Praticou-se no Brasil, inconscientemente, uma política anticíclica de maior amplitude que a que se tenha sequer preconizado em qualquer dos países industrializados.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*, 32ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002, pp. 197 e 200-201. Adaptado.

De acordo com a interpretação clássica de Celso Furtado, a principal consequência, no longo prazo, da política de Vargas de destruir os estoques excedentes da produção de café, como forma de minorar os impactos adversos decorrentes da grande depressão da década de 1930, foi

- (A) fortalecer a posição econômica do setor cafeeiro após a crise.
- (B) viabilizar a estabilização dos preços do café no mercado internacional.
- (C) deflagrar o processo de industrialização por substituição de importações.
- (D) promover a industrialização brasileira com base no aumento das exportações.
- (E) deslocar a concentração das atividades industriais do Sudeste para o Nordeste do Brasil.

59

Em 1974, em um artigo publicado no jornal *Opinião*, o economista Edmar Bacha cunhou o termo *Belíndia* para enfatizar que o Brasil, durante o período do chamado “milagre” econômico (1967-1973), mantinha características da Bélgica, um país rico e de reduzido contingente populacional, e da Índia, um país pobre e populoso.

Nesse sentido, o termo *Belíndia* procurava confirmar que, nos anos do período do “milagre” econômico brasileiro, houve

- (A) estagnação econômica e aumento da pobreza
- (B) crescimento econômico acelerado e aumento da desigualdade social
- (C) crise da dívida externa e inflação crônica
- (D) estagnação econômica e transferências de renda para as famílias mais pobres
- (E) crescimento econômico acelerado e redução da desigualdade social

60

Quando o governo aumenta o imposto de importação *ad valorem* de uma mercadoria produzida numa indústria que funciona sob condições perfeitamente competitivas, os principais impactos setoriais na economia local são:

- (A) níveis de produção, consumo e excedente dos consumidores inalterados
- (B) redução da produção, aumento do consumo e redução do excedente dos consumidores
- (C) redução da produção, redução do consumo e redução do excedente dos consumidores
- (D) aumento da produção, redução do consumo e redução do excedente dos consumidores
- (E) aumento da produção, redução do consumo e aumento do excedente dos consumidores

61

Alcançamos o fim de um período econômico, o da globalização encabeçada pelo Ocidente, e de um período geopolítico – o momento “unipolar” do pós-Guerra Fria. Foi isso o que argumentei quase exatamente um ano atrás. A interrogação era se o mundo vivenciaria o esfacelamento da ordem liberal pós-Segunda Guerra Mundial criada pelos Estados Unidos, para um quadro de desglobalização e conflito, ou se haveria um renascimento da cooperação. Após um ano do governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, devemos voltar a esse ponto. Em poucas palavras, o esfacelamento mostra-se ainda mais provável.

WOLF, Martin. Valor Econômico. Edição impressa de 3 jan. 2018. Adaptado.

A medida que, caso viesse a ser adotada pelo governo dos Estados Unidos, poderia, efetivamente, representar um risco para a continuidade do processo de globalização é a(o):

- (A) restrição à imigração de trabalhadores estrangeiros.
- (B) intensificação de acordos de integração regional com países desenvolvidos.
- (C) revisão da Lei Dodd-Frank, que introduziu mecanismos de regulamentação do setor financeiro americano após a crise financeira, em 2008.
- (D) adoção de medidas *antidumping* contra alguns produtos importados da China, devidamente respeitados os acordos negociados na Organização Mundial do Comércio (OMC).
- (E) aumento das alíquotas aduaneiras de importação de todos os bens manufaturados, provenientes da China, para níveis superiores aos picos tarifários negociados na Organização Mundial do Comércio (OMC).

62

No início de 2014, o economista Gustavo Franco, um dos formuladores do Plano Real (1994), assim celebrava os 20 anos do bem-sucedido plano de estabilização inflacionária no Brasil:

Na próxima sexta-feira, dia 28 de fevereiro de 2014, quando começarem os trabalhos de carnaval, vamos festejar também os 20 anos da publicação da Medida Provisória nº 434, que introduziu a URV (Unidade Real de Valor), uma formidável inovação que assumiu a forma de segunda moeda nacional, porém apenas “virtual”, ou “para servir exclusivamente como padrão de valor monetário” (art. 1). A URV era o real, desde o início. Em seu artigo 2º, a MP 434 já determinava que, quando a URV fosse emitida em forma de cédulas — e assim passasse a servir para pagamentos —, o cruzeiro real seria extinto e a URV teria seu nome mudado para real.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/20-anos-do-plano-real-11687119>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

A URV foi de capital importância para o programa de estabilização inflacionária no Brasil (Plano Real, 1994) porque

- (A) cumpriu a contento as funções de meio de troca, unidade de conta e reserva de valor durante seu curto período de vigência, entre 1º de março e 1º de julho de 1994.
- (B) permitiu a dolarização permanente da economia brasileira, tanto durante seu curto período de vigência, entre 1º de março e 1º de julho de 1994, como após sua extinção.
- (C) manteve a mesma cotação com o cruzeiro real durante seu curto período de vigência, entre 1º de março e 1º de julho de 1994, o que permitiu uma rápida estabilização dos preços.
- (D) possibilitou a eliminação da chamada inércia inflacionária, mecanismo responsável pela realimentação da alta inflação brasileira.
- (E) foi usada pelos brasileiros como principal meio de pagamento e recebimento durante seu curto período de vigência, entre 1º de março e 1º de julho de 1994, até que tal função viesse a ser cumprida pela nova unidade monetária, o real.

63

Como reação ao primeiro choque internacional do petróleo, ocorrido no final de 1973, o governo Geisel (1974-1979) implementou o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), cujo objetivo prioritário foi

- (A) estimular a indústria de bens de consumo duráveis.
- (B) reduzir a participação estatal na economia.
- (C) reduzir o nível de endividamento externo.
- (D) promover a liberalização comercial.
- (E) substituir importações nos setores de insumos básicos.

64

A distinção entre investimento externo direto (IED) horizontal e vertical tornou-se analiticamente de pouca utilidade nas últimas décadas, porque as empresas multinacionais passaram a adotar estratégias mais complicadas que no passado. Atualmente, as maiores empresas multinacionais adotam “estratégias complexas de integração”, por meio das quais tanto podem se engajar, simultaneamente, em IED horizontal e vertical, como também em “plataformas” de investimento direto (isto é, investimento em subsidiárias para fins de exportação).

HELPMAN, E. *Understanding Global Trade*. Cambridge, Mas.: Harvard University Press, 2011, p.134.

A principal mudança decorrente das novas formas de investimento externo direto (IED) e das “estratégias complexas de integração”, por parte das empresas multinacionais nas últimas décadas, foi a

- (A) localização de filiais orientadas para a produção de bens finais, em países com elevado grau de qualificação da mão de obra.
- (B) localização de filiais orientadas para a produção de bens intermediários, em países com mercados internos expressivos.
- (C) localização de filiais orientadas para a produção de bens finais e intermediários, em países com elevado grau de abertura comercial.
- (D) “terceirização” (*outsourcing*) de todas as etapas do processo produtivo para empresas localizadas nos países asiáticos.
- (E) fragmentação dos processos produtivos em cadeias globais de valor, localizadas em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

65

Mais espanto ainda causou a “matriz do ministro”, a Nova Matriz Econômica (...). Em julho de 2012, Mantega anunciaria oficialmente o enterro do tripé. A base da política econômica brasileira não seria mais formada pelo triângulo do câmbio flutuante, das metas de inflação e do superávit primário.

DE BOLLE, M.B. *Como matar a borboleta azul*: uma crônica da era Dilma. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, p.119.

No comentário crítico, a economista Mônica de Bolle refere-se à chamada Nova Matriz Econômica, adotada pela equipe econômica de Dilma Rousseff (2011-2014), cujos objetivos principais foram

- (A) reduzir as taxas de juros e depreciar o real brasileiro.
- (B) introduzir o regime de câmbio fixo e apreciar o real brasileiro.
- (C) eliminar o regime de metas de inflação e aumentar o superávit primário.
- (D) reduzir os subsídios fiscais e controlar o crédito ao consumidor.
- (E) aumentar a meta de inflação e apreciar o real brasileiro.

66

Para designar os limites de disponibilidade de petróleo são usados os conceitos de recursos, reservas e capacidade de produção disponível sustentável.

Levando-se em conta as tecnologias disponíveis para recuperação do petróleo, verifica-se que os recursos petrolíferos incluem

- (A) todo o volume de óleo que pode ser efetivamente produzido, incluindo os volumes não descobertos, mas excluindo as reservas.
- (B) todo o volume de óleo que pode ser efetivamente produzido, excluindo as reservas e os volumes não descobertos, do tipo especulativos.
- (C) todo o volume de óleo que pode ser efetivamente produzido, acrescido das reservas e dos volumes não descobertos.
- (D) as reservas hipotéticas não viáveis economicamente, consideradas como recursos inferidos.
- (E) parte do volume de óleo que pode ser produzido, pois as reservas descobertas são inviáveis para exploração.

67

Observe o trecho abaixo:

(...) se os combustíveis fósseis representam um grande problema para o meio ambiente, para a energia eles representam uma grande solução.

JUNIOR, H.Q. et al. (organização). *Economia da Energia*: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

O antagonismo descrito pelo autor aponta um conflito que se traduz em um *trade-off* de objetivos, o qual o Estado deve gerir.

Esses objetivos são a(o)

- (A) mitigação da mudança climática e a garantia da redução de emissões
- (B) mitigação da mudança climática e a garantia da segurança energética
- (C) diminuição da demanda por energia e o aumento da frota de veículos elétricos
- (D) aumento da oferta de fontes renováveis e a garantia de segurança energética
- (E) aumento da segurança energética e o aumento da frota de veículos a etanol

RASCUNHO


 Continua

68

O MDL envolve a compra (...) de certificados de redução de emissões de carbono (créditos de carbono) dos países em desenvolvimento (...)

Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/srhu_urbano/_publicacao/125_publicacao12032009023847>. Acesso em: 3 jan. 2018. Adaptado.

O trecho acima descreve um importante mecanismo para redução de emissão de CO₂.

Uma das principais vantagens econômicas desse mecanismo está relacionada ao interesse na compra de Certificados de Redução de Emissões, já que os custos de redução de emissões, por tonelada de CO₂ são

- (A) maiores nos países desenvolvidos do que nos países não relacionados no anexo I do Protocolo de Quioto.
- (B) maiores nos países subdesenvolvidos do que nos países não relacionados no anexo I do Protocolo de Quioto.
- (C) maiores nos países desenvolvidos do que nos países não relacionados no anexo I do Protocolo de Montreal.
- (D) maiores nos países subdesenvolvidos do que nos países relacionados no anexo II do Protocolo de Montreal.
- (E) menores nos países desenvolvidos do que nos países relacionados no anexo II do Protocolo de Quioto.

69

Para atender à variação da demanda por energia, um sistema elétrico deve ser flexível na geração e no transporte, já que há dificuldade na estocagem da eletricidade.

Como não há estoques reguladores, a

- (A) geração do fluxo de eletricidade se mantém constante, raramente ocorrendo capacidade ociosa.
- (B) geração do fluxo de eletricidade varia conforme o volume dos reservatórios das hidroelétricas.
- (C) regulação da eletricidade é feita pela transmissão alternada do fluxo, ocasionando sobrecarga em alguns períodos.
- (D) regulação da eletricidade é feita em termos da geração do fluxo, ocasionando capacidade ociosa em alguns períodos.
- (E) regulação da eletricidade é feita em termos da geração do estoque, ocasionando sobrecarga em alguns períodos.

70

A inovação tecnológica pode ter um importante papel na transição de uma economia baseada em combustíveis fósseis para uma economia sustentável.

Para essa transição ser realizada, o desenvolvimento tecnológico deve possibilitar que

- (A) os combustíveis fósseis tenham as mesmas características dos combustíveis renováveis, tais como o mesmo grau de dispersão e renovação.
- (B) os combustíveis renováveis tenham as mesmas características dos combustíveis fósseis, tais como o mesmo grau de disponibilidade e densidade.
- (C) os equipamentos como os filtros de poluição sejam desenvolvidos para que os combustíveis fósseis tenham o mesmo grau de reciclagem dos combustíveis renováveis.
- (D) os equipamentos como os painéis solares, que possuem o mesmo grau de estocabilidade por unidade monetária dos combustíveis fósseis, sejam desenvolvidos.
- (E) a eficiência energética diminua o custo econômico de usinas à base de combustíveis não renováveis.

